

Análise e transformações socioespaciais do campo e cidade no município de Brazópolis-MG

Matheus Vizoto de Lima Faria⁴⁰
Flamarion Dutra Alves⁴¹

Introdução

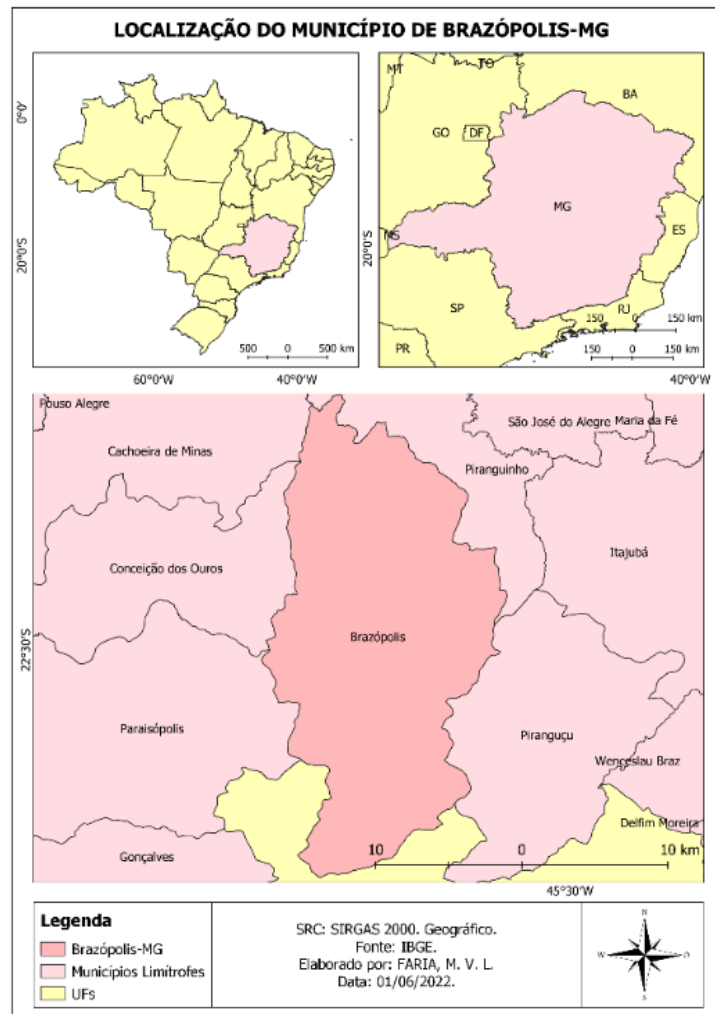
A pequena cidade, quando colocada em destaque para estudo, se mostra parte de uma rede que a coloca em uma relação de dependência com cidades limítrofes de maiores dimensões. Assim, faz-se necessário entender o município de Brazópolis-MG pelos fatores de transformação da paisagem na relação do urbano com o rural e pela evasão populacional, em um ponto de vista local e na sua inserção na rede com os demais municípios ao seu redor.

Brazópolis é um município localizado no sul de Minas Gerais, na microrregião de Itajubá, na região da Serra da Mantiqueira. O município tem uma população estimada de 14.364 (IBGE, 2021), classificando-a como uma pequena cidade, possuindo uma taxa de urbanização de 54% e a população rural representando 46% restantes do total. Outro ponto que acaba se destacando é o de que, conforme dados da Estimativa Populacional do IBGE (2021), Brazópolis apresenta um declínio demográfico de 15.339 habitantes em 2000 para 14.364 em 2021.

Tendo em vista o município em questão, trata-se de uma paisagem rural, apesar de apresentar tal taxa de urbanização. Conforme a paisagem e as transformações ocorridas nela e na destinação de funções para os patrimônios vistos na mesma, já que o município demonstra diversos prédios antigos na composição da paisagem municipal, principalmente na porção urbana. Partindo desses pontos de análise, será apresentada a conceituação de paisagem, compreendendo as rugosidades presentes no espaço da pequena cidade de Brazópolis-MG. Assim como realizar um levantamento acerca dos patrimônios tombados e projetar as perspectivas e representações desses na paisagem do município por parte de seus habitantes. Acrescentando a reestruturação urbana e a perda da importância econômica do município, que também acarretaram para a ocorrência do declínio demográfico no território brazopolense. E propondo, também, a classificação do município partindo da proposta classificatória sobre as pequenas cidades de Andrade e Alves.

⁴⁰ Graduando em Geografia na UNIFAL-MG. Bolsista (CNPq). Email: matheus.vizoto@sou.unifal-mg.edu.br

⁴¹ Professor Doutor na UNIFAL-MG. Email: flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br



Mapa 1 – Localização do município de Brazópolis-MG.

Fonte: IBGE (2022).

Revisão de literatura

Para iniciar o pensamento sobre o papel e as modificações ocorridas na paisagem no contexto das pequenas cidades, é necessário compreender a conceituação da paisagem como um conceito geográfico que se caracteriza a partir de toda realização material e imaterial perceptível ao ser humano. Entendendo os objetos materiais como aqueles caracterizados pelas formas e por tudo que é visto no espaço e os aspectos imateriais como a sensação, simbolismo e a identificação com a paisagem. Portanto, para um espaço visível ser uma paisagem ele precisar ser “constituído por um conjunto de componentes que formem um todo coerente” (CAMPAR DE ALMEIDA, pág. 31, 2006). Assim, a paisagem é dada partindo da compreensão da organização e da evolução espacial e que, conforme Milton

Santos (1985), só se torna possível mediante acurada interpretação do processo dialético entre formas, estrutura e funções através do tempo.

Campar de Almeida (2006) entende sobre a definição da paisagem como sendo:

Porém, para ser paisagem esse espaço visível tem de ser constituído por um conjunto de componentes que formem um todo coerente. Significa isto que esses componentes, em regra de heterogêneos, pela sua distribuição, disposição, encadeamento, associação mais ou menos lógica entre si, conjugam-se no sentido de ser possível atribuir uma identidade àquele espaço. Esses componentes passam essencialmente pela morfologia do terreno, pela hidrografia, pelo coberto vegetal e pelas instalações e transformações exercidas, nesse espaço, pelas comunidades humanas. Esta paisagem terá uma dinâmica própria, nem sempre detectável de imediato, mas passível de observação e entendimento após análises de pormenor efetuadas sobre o terreno ou sobre meios indiretos de representação desse mesmo terreno. (CAMPAR DE ALMEIDA, 2006, p. 31).

Entende-se, então, que a paisagem é mutável conforme o local, a linha do tempo e o contexto contemporâneo no qual está inserido, já que a paisagem é um produto social, fruto da construção histórica e cultural em escala local ou regional. Podendo determinar a paisagem como um conceito que vai além do visível, com grande valor socioespacial, cultural, político, econômico, entre outros.

Toda paisagem apresenta característica própria, tem forma e marca que resultam da interação da sociedade com a natureza. A visão fisionômica da paisagem é a primeira aproximação da realidade, é a aparência; e cada paisagem cumpre uma função de acordo com as condições próprias do lugar, seja ela estética, política, estratégica, econômica, cultural, histórica, para permitir uma determinada organização e funcionalidade. (PUNTEL, 2012, p. 26).

Dessa maneira, cada paisagem admite uma lógica e uma dinâmica própria, apresentando a verificação de que os componentes espaciais visíveis, como a morfologia do terreno, a hidrografia ou a cobertura vegetal, passam por diferentes transformações partindo das ações e necessidades humanas, que assumem diferentes disposições, distribuições e associação da paisagem, podendo fazer com que ela seja mais ou menos lógica, como é exposto por Campar de Almeida (2006).

Santos (1998) afirma que o espaço é formado por uma realidade objetiva e é um produto social em permanente processo de transformação, imposto sobre a sociedade através do tempo, sendo a paisagem formada pelos fatos do passado e do presente, como resultado cumulativo do tempo.

SPOSITO e SILVA (2013) demonstram a classificação realizada por Roberto Lobato Corrêa acerca das pequenas cidades, “Corrêa (2007) demonstrou cinco possíveis padrões

funcionais para as cidades pequenas, nos primeiros anos do século XXI, podendo haver combinações entre essas das quais se citam” (SPOSITO e SILVA, 2013, p. 56).

1. prósperos locais centrais ligados às áreas submetidas à intensa industrialização do campo [...]; 2. pequenos centros funcionalmente especializados relacionados, sobretudo, à produção industrial de uma determinada mercadoria [...]; 3. cidades pequenas que foram transformadas em subúrbio e dormitórios [...]; 4. focos de concentração de trabalhadores agrícolas derivados do processo de modernização do campo, do aumento da concentração fundiária, etc; 5. núcleos dependentes de recursos externos que são típicos de áreas agrícolas muito pobres e esvaziadas demograficamente (SPOSITO e SILVA, 2013, p. 56)

ANDRADE e ALVES (2021) também trazem uma proposta classificatória para a escala regional sul mineira, para auxiliar na organização do próprio espaço dessas cidades.

1. pequenas cidades rurais de agricultura familiar
2. pequenas cidades rurais da Agricultura Comercial e Agronegócio
3. pequenas cidades com importantes atividades industriais
4. pequenas cidades turísticas: Estâncias Hidrominerais
5. pequenas cidades com desenvolvimento turístico atrelado aos recursos minerais
6. pequenas cidades dormitório

Metodologia utilizada

Para a realização deste trabalho foram realizadas análises de dados secundários, com a utilização da Plataforma SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática) para analisar variáveis como o Censo Demográfico, para analisar a dinâmica demográfica do município de Brazópolis, como a população por estrutura etária, religião, composição familiar, cultural e outros aspectos demográficos.

Bem como a realização de pesquisas empíricas no município, com observações na prática e registros fotográficos para compreender a paisagem do município com suas transformações e as rugosidades do espaço dadas pelos patrimônios tombados dentro da cidade e as questões socioespaciais a partir delas.

Análise dos resultados

Partindo da concepção de que o tamanho de uma cidade é calculado a partir de seu contingente populacional, para o termo de cidades pequenas, são denominadas aquelas que possuem até 20 mil habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001). Porém, não há como classificar uma pequena cidade apenas por esse vetor, por conta de apresentarem maior complexidade do que apenas seu contingente populacional, como as transformações socioespaciais, as questões econômicas e sua relação na rede, e que são alterados conforme o contexto regional, histórico, cultural, econômico e social.

Assim, tratando da proposta de classificação de pequenas cidades, no contexto do município de Brazópolis é possível associar que o mesmo pode assumir classificação como uma pequena cidade dormitório dentro da rede de municípios vizinhos com deslocamentos populacionais de até trinta minutos (aproximadamente 50%) ou mais de duas horas (4,8%) para trabalhar.

Como uma pequena cidade, o tempo de deslocamento de um lado ao outro da cidade é de, aproximadamente 15 minutos, é afirmativo que 31,2% trabalham fora de Brazópolis.

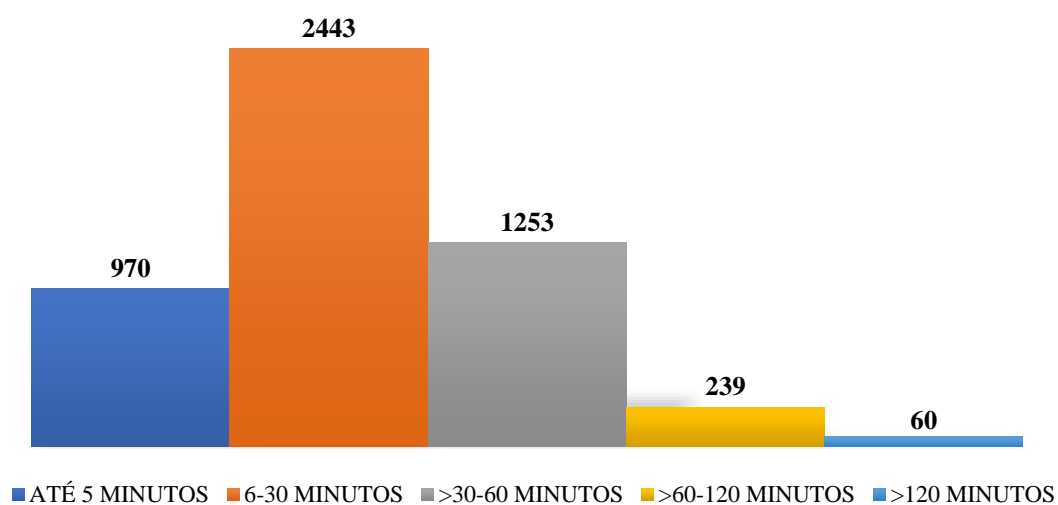


Gráfico 1 – Tempo de deslocamento para o trabalho pelos habitantes de Brazópolis-MG.

Fonte: IBGE (2010).

Partindo do conceito da paisagem dentro de uma pequena cidade, há certa padronização das materialidades observadas nessas, podendo classifica-las como apresentando uma configuração paisagística voltada ao rural. No município de Brazópolis

não é diferente, já que apesar de ter a distribuição da população rural e urbana bem equilibrada, com representação de 54% e 46%, respectivamente, do total.

Admitindo que, também, o município poderia assumir a classificação como uma pequena cidade rural com Agricultura Comercial, e também de Agricultura Familiar, porém, quando colocado em comparação com os demais setores da economia, é visto que a agropecuária representa apenas entre 9% e 19% da participação no Produto Interno Bruto (PIB) do município nos últimos 20 anos, com significativa diminuição da representação desse setor, com um comparativo de uma área plantada de 5.393 hectares no ano de 2001 e da redução desse número para 2.202 hectares em 2020.

Tratando do viés econômico, viabiliza observar que o setor que mais influencia a economia do município é a prestação de serviços, como comércio, serviços financeiros, escolas, hospitais, etc. O Setor Industrial demonstra certo decaimento em sua expressividade econômica no município, mesmo já não detendo alta representação. Quanto a Administração Pública, o setor apresenta crescimento, observado que dentre os anos de 2002 e 2019, houve somente crescimento em sua representação.

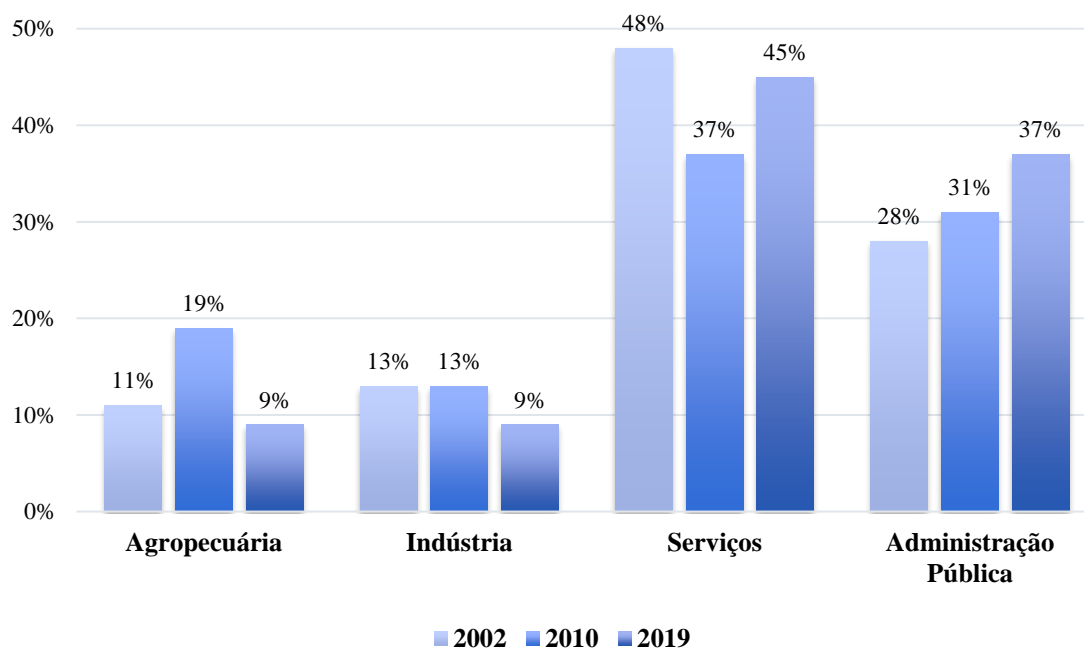


Gráfico 2 – PIB de Brazópolis em comparativo por setor da economia (2002, 2010, 2019).

Fonte: IBGE (2002, 2010, 2019).

O aumento do setor de prestação de serviços e significativa estagnação dos demais setores demonstra, juntamente com a análise sobre o tempo deslocamento da população para

o trabalho, grande saída de trabalhadores para as cidades vizinhas, como Itajubá, a qual apresenta grande centralidade na Região Imediata e, como uma cidade média, grande atração da população dessa região, tendo em vista uma maior disponibilidade de trabalhos e maior oferta de serviços.

Retomando a paisagem de uma pequena cidade, a importância dos patrimônios tombados na composição da paisagem é de grande valor, tendo em vista que houve incentivo do poder público em mantê-las restauradas.

Quadro 1 – Relação de bens tombados pelo poder público de Brazópolis-MG.

BENS IMÓVEIS/ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS DESIGNAÇÃO/LOCALIZAÇÃO	TOMBAMENTO	INVENTÁRIO ANO/EXERC.
1. Conjunto Arquitetônico Calçamento de Pedra – Área Central do Município de Brazópolis	Tombamento Municipal – Decreto nº 010/2002; Inscrição no Livro de Tombo nº 02/2002	2002
2. Santuário de Nossa Senhora Aparecida – Praça de Nossa Senhora Aparecida	Tombamento Municipal – Decreto nº 010/2002; Inscrição no Livro de Tombo nº 01/2002	2002
3. Residência Dona Neusa – Rua Capitão Manoel Gomes - 20	Tombamento Municipal – Decreto nº 07/2006; Inscrição no Livro de Tombo nº 03/2004	2007
4. Igreja Matriz de São Caetano de Thiene - Praça dos Sagrados Corações - s/n	Tombamento Municipal – Decreto nº 011/2007; Inscrição no Livro de Tombo nº 07/2007	2007
5. Escola Municipal Coronel Francisco Braz – Rua Coronel Francisco Brás - 428	Tombamento Municipal – Decreto nº 003/2008; Inscrição no Livro de Tombo nº 08/2008	2008
6. Castelinho – Centro Cultural Pedro Gomes Neto – Rua Dr. Carlos Piolli Filho - 214	Tombamento Municipal – Decreto nº 008/2007; Inscrição no Livro de Tombo nº 04/2007	2007

7. Ponte de Ferro – Rua dos Ferroviários – s/n	Tombamento Municipal – Decreto nº 009/2007; Inscrição no Livro de Tombo nº 05/2007	2007
8. Casa Campos Silva – Rua Capitão Manoel Gomes, nº 443 e 449	Tombamento Municipal – Decreto nº 57/2019; Inscrição no Livro de Tombo nº 09/2019	2003
9. Imagem de São Caetano de Thiene – Praça dos Sagrados Corações.	Tombamento Municipal – Decreto nº 011/2002; Inscrição no Livro de Tombo nº 02/2002	2002

Fonte: Prefeitura Municipal (2022).

Sendo datados desde o século XIX, esses bens demonstram uma parte da história em que o município tinha maior destaque e importância do município no contexto regional, contextualizando, assim, com as características culturais dadas nesse período, com suas representações salientando o município com uma composição arquitetônica antiga, em que mesmo com significativa influência de construções modernas, há a marcante presença de prédios antigos, mesmo aqueles não tombados.



Figura 1 – Conjunto Arquitetônico Calçamento de Pedra.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 2 – Santuário Nossa Senhora Aparecida.
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 4 – Igreja Matriz São Caetano de Thiene. Fonte: Arquivo pessoal, 2022



Figura 5 – Escola Municipal Coronel Francisco Braz.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 6 – Castelinho.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 7 – Ponte de Ferro.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 8 – Casa Campos Silva.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Entendendo que quanto à espacialidade, 6 dentre os 9 bens paisagísticos tombados pelo patrimônio histórico estão localizados no centro do município de Brazópolis, e que na visão cultural são apresentados 3 patrimônios ligados à religião, mais especificamente ao catolicismo, representante de 92% das expressões religiosas municipais (IBGE, 2010).

Tendo em vista o percentual de reprodução do catolicismo e as ligações dos patrimônios históricos tombados, é demonstrado a importância da religiosidade para a população local, também classificada como um elemento da paisagem do município de Brazópolis-MG.

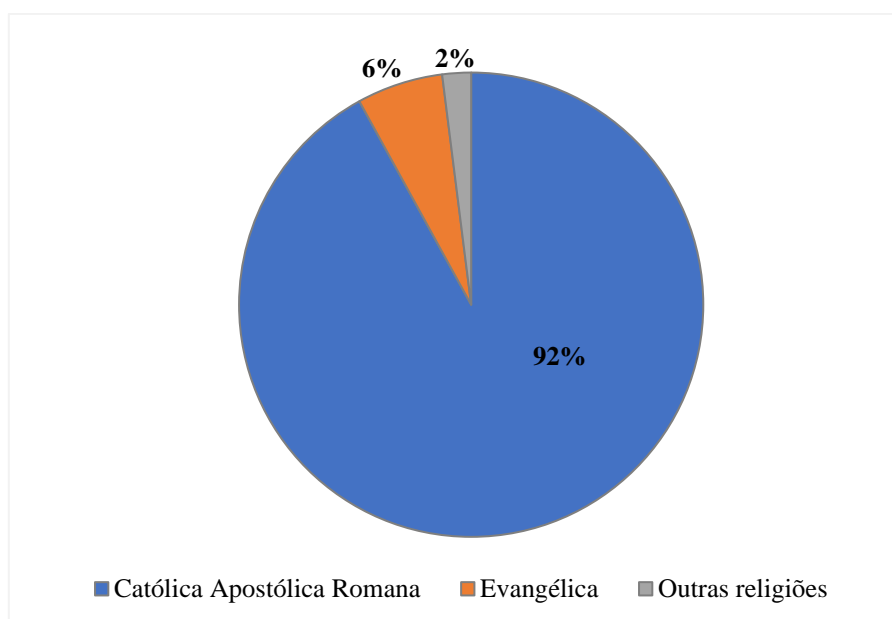


Gráfico 3 – Percentual populacional conforme a religião, Brazópolis-MG (2010).

Fonte: IBGE (2010).

Considerações finais

Portanto, as dinâmicas da paisagem de Brazópolis são apresentadas como representativas quando vistas na condição de uma pequena cidade, com determinados padrões e com patrimônios tendo grande representação socioespacial na história e cultura do município, principalmente sobre a religião, além da singularidade dada pela identidade da paisagem. É entendido, então, as rugosidades dessas construções, dada as alterações de significados e utilizações para alguns patrimônios, partindo do princípio que essas modificações de suas representações deram-se no espaço por diversos motivos, como interesses econômicos por parte de alguns em tornar parte ou eles como um todo em pontos comerciais visando o lucro e a utilização do imóvel. Outras apresentam significação cultural

tamanho que seguiram o tombamento e logo depois se demonstrou como uma área de importância para o município, como é o caso do Castelinho.

Como foi visto, existem lugares melhores preparados para determinadas inovações e avanços do que outros, e Brazópolis é um dos casos de lugares que não estão preparados, tendo em vista as questões administrativas do município, como disposição espacial e o despreparo da cidade para grandes investimentos e construções. Há, também, o ponto da falta de preparo da população, já que com o declínio demográfico é entendido com a estagnação da população mais velha na cidade e a saída dos jovens/adultos em busca de novas oportunidades e possibilidades (estudos, trabalhos, etc.). Pois mesmo que, por parte da população (geralmente mais jovem), os patrimônios representem uma sensação de atraso, como a presença de um arruamento de pedra, o município demonstra um cenário paisagístico com grande identidade, pela grande representatividade das antigas construções.

A estagnação econômica e o declínio demográfico, demonstram que o município não apresenta grande relevância na escala regional, fornecendo trabalhadores para as cidades limítrofes e não tendo especialização econômica. O declínio demográfico é dado partindo, justamente, da reestruturação urbana que cidades maiores passam, com a inserção de novos atrativos, tecnologias e serviços. As pequenas cidades apresentam esse padrão de declínio pela existência de maiores possibilidades, de estudo, de trabalho, de serviços e de entretenimento em centros maiores.

Referências

Artigos em Revistas

CUTI, A. F.; NAOUMOVA, N. A Paisagem da Cidade Pequena: variabilidade visual experienciada pelo caminhar. n.11, v.3. 2019. pág. 200.

Capítulo de Livro

CAMPAR DE ALMEIDA, A. (2006) Paisagens: um patrimônio e um recurso. In R. Jacinto & V. Bento (Eds.), *O interior raiano do Centro de Portugal. Outras fronteiras, novos intercâmbios* (pp. 31-42). In <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13165/1/Paisagens-%20um%20patrim%C3%B3nio%20e%20um%20recurso.pdf>

PUNTEL, G. A. A paisagem na geografia. In: VERDUM, R. et al.. (Org.). Paisagem: leituras, significados e transformações. 1ed.Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012, v. , p. 23-33.

VERDUM, Roberto. Perceber e conhecer paisagem. In VERDUM, Roberto et al. (Org.). Paisagem: leituras, significados e transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

p.15-22.

Livros

ACADEMIA BRAZOPOLENSE DE LETRAS E HISTÓRIA (Minas Gerais).

Brazópolis: 1901 – 2001. Paraisópolis: Miele, 2001. 250 p.

BRAZÓPOLIS. Belo Horizonte: Acaiaca, 1952.

CINTRA, E. P. *Do Litoral a Vargem Grande: Brasópolis, Aspectos Históricos Gerais.* Belo Horizonte: Mazza edições, 1995.

GUIMARÃES, Isa de Faria. **Logradouros de Brazópolis:** Histórico de suas Denominações. Brazópolis: Editora desconhecida, 2008. 452 p.

SANTOS, M. Espaço e método. 1985. cap. 4; p. 67. São Paulo: Edusp, 2012.

Sites

Brazópolis (MG). Site da Prefeitura Municipal. Disponível em:

<https://www.brazopolis.mg.gov.br/> Acesso em: 10 de março de 2022.

IBGE – Censo Demográfico 2010. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial> Acesso em: 11 de março de 2022.

IBGE – Estimativas populacionais. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas> Acesso em: 11 de março de 2022.

Trabalhos em anais de evento

MAIA, D. S. Cidades pequenas: como defini-las? Apontamentos para o estudo sobre cidades pequenas. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 9, 2005, Manaus. Anais. Manaus, 18-21 out. 2005.